

## CASAMENTOS PREMATUROS

# Prevenção passa pelo diálogo e emponderamento

Notícias, Sociedade, 13.08.2016, 29.812, 05

**R** RODRIGUES LUÍS

A PREVENÇÃO dos casamentos prematuros no país passa pelo emponderamento da rapariga em risco e a criação de espaços de diálogo construtivo com líderes religiosos e comunitários, anciãos e matronas.

A posição é defendida pela governadora de Sofala, Maria Helena Taipo, que falava ontem, na Beira, na conferência provincial sobre a eliminação dos casamentos prematuros, que considerou como sendo um flagelo social em Moçambique por vitimar milhares de raparigas, principalmente nas zonas rurais.

Trata-se, segundo defendeu, de uma prática que afecta negativamente a sobrevivência e o desenvolvimento da própria rapariga.

"Os casamentos prematuros são uma das piores formas de violação dos direitos humanos e da criança, pois colocam as raparigas sob um elevado risco de violência e de doenças, prejudicando todas as potenciais oportunidades que elas deveriam ter, para além de privá-las

do direito à saúde, educação, desenvolvimento e igualdade", indicou.

Apontou a intervenção do Governo, através do Ministério do Interior, que no ano de 2006 instituiu 200 centros especializados para apoiar crianças e mulheres vítimas de violência, abuso e exploração.



Já para a activista social Mwena Uaciquete, a rapariga ainda vive numa situação de inibição dos seus direitos em todo o mundo.

Citando as Nações Unidas, referiu que 70 mil raparigas com idades compreendidas entre os 10 e 19 anos morrem todos os anos

no mundo como consequência da gravidez precoce.

Indicou que o nosso país se situa em 11.º lugar a nível global em termos de prevalência de casamentos prematuros, sendo que 48 por cento das raparigas menores de 18 anos estão casadas.